



A SENTINELA

Quinzenario Humorístico e Literário

DIRECTOR E EDITOR,
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,
Alberto Pimenta Machado

SECRETARIO DA REDACÇÃO—*A. Faria,*
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Camões, 55 ☿ *Typ. Minerva Vimaranesense*

COMPOSTO E IMPRESSO NA

I ANO Guimarães, 11 de Março de 1917 NUMERO 12

VIVA A POLICIA OLÁ! OLÁ!

Mas para que diabo havemos nós de fallar no celebre escandalo da Policia, se toda a gente tem já disso conhecimento, não só pelo que disseram alguns dos nossos collegas locais, mas tambem pelas correspondencias publicadas em varios jornaes do paiz?!

Sim, os nossos prezadissimos leitores já estão fartos de saber como as coisas se passaram; as crueldades de que foi victima um pobre jornalista, da povoação de Vizella, chamado Antonio Francisco.

Já sabem; pois não é verdade? Para que repetir, então?

O que dizemos, lá isso dizemos, é que o infeliz, o desventurado preso, levou uma tremenda estropeadela como não ha memoria e que, por mais que barafustem e berrem os srs. jornalistas, nem Deus nem Santa Maria lh'a tiram do rico corpinho. Podem berrar e repontar á von-

tade, que não fazem coisa nenhuma, acreditem.

Nós quasi podiamos afirmar e garantir: que o tal sr. cabo Dias, o indigitado/autor da repugnante façanha, não soffrerá o mais leve castigo, nem, talvez, e mais ligeira reprimenda.

Ora os srs. hão-de ver...

Temos cá um palpite de que coisa alguma lhe succederá.

E os nossos palpites, caros collegas e amigos, em regra, batem sempre certos...

E senão para o quê esperem um pouco e digam-nos depois, se tinhamos ou não razão para fallar assim.

O pobre Chico, esse, coitadito, impossibilitado de comer o caldo com a familia, lá continua estendido n'uma cama da Santa Casa: a gemer, a gritar, a berrar com dôres, produzidas pelas pancadas que os barbaros lhe applicaram.

Pobre homem! Infeliz Antonio Francisco!

Mas, no meio de tudo isto, o que mais nos doe, o que mais nos magoa a nós, que somos todos sensibilidade e que nos orgulhamos de ter coração, foi o facto de soverem a indefesa creatura, na propria presença da dedicada companheira e do filho estremecido!

Oh! barbaridade das barbaridades! Oh! crueldade sem nome!

Quem diria que se acoitavam d'estas fezas em Guimarães!

Aqui n'esta linda e abençoada terra em que rarissimos são aquelles que não possuem sentimentos nobres e generosos!

Bater n'um homem preso! Bater n'um homem que não pode defender-se! Bater-lhe deante da mulher e do filho!

Patifaria! Requintada maldadez!

Não deveria ficar impune um caso d'estes, não!

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante
Conçeria-se e faz-se por medida Passeio da Independencia—Guimarães

Seria uma mancha para a nossa terra, mancha que Guimarães jámais perdoaria!

E' preciso castigar quem prevericou; é uma necessidade dar severo correctivo ao desalmado ou desalmados que abusaram da auctoridade da fardeta e do chafalho.

Sim, meus senhores, tão grande deshumanidade merece o mais solemne protesto!

E nós, ao mesmo tempo que protestamos contra as barbaridades que os jornaes noticiaram, e interpretando o sentir d'uma terra inteira, continuamos a repetir e que por ahí corre de bocca em bocca, em *todas* as boccas: A nossa policia nem ao menos serve para adornar as ruas da cidade.

Serve, quando muito, para fazer ornamentações criticas, como aquella que fizeram ultimamente no atrio da esquadra policial para commemorar a data do 31 de Janeiro.

Os srs. viram?!

Que ornamentação!... E que bestuntos!...

Temos dito.

O quê?!... O que é que voces estão para ahí a dizer?!...

Temos dito, temos.

Queriam que gritassemos: abaixo a Policia?!

Isso gritamos nós!

Gritem vocês; nós estamos muito rúcous, meninos.

Abaixo a Policia?!

A cima! A cima e com cantiga:

Viva a Policia!

Olá! Olá!

Como esta Policia

Não ha! não ha!

E não ha, não! Só se fôr... em Marrocos ou na China—paizes tradicionais dos supplicios e das torturas.

LIVROS

Comram-se de todos os autores na Camisaria Freitas, á Porta da Villa.

Coisas que acontecem ...

Estamos em maré de desgraças, meus amigos.

E eu que já estava todo consolado por me ver fóra daí, desse eis-socegado burgo. — Perdõem-me o eis, mas a culpa é dos jornaes, da maldita imprensa que não é capaz de ser generosa e guardar um segredinho. E não é só não guardar... E' que se calha narra o caso tal qual, e depois, para mais desprêso, ainda faz troça.

Que isto, quero dizer, julgo que não acontece aí por casa.

Mas, vocês por certo viram o que diziam os jornaes, não é verdade? Eles falaram em raptos, em tosquia e até quasi deixavam adivinhar que... Cala-te bôca.

Pois por causa d'esses atentados todos, é que eu dizia sentir um tanto, ou quanto de consôlo, por me ver fóra daí nesta ocasião de tão pouco socêgo para a rapaziada namoradeira e gentil para com as damas...

Mas... ai fatalidade, ai suprema desgraça, nem aqui escapei! Imaginem que recebo, agora, no correio da manhã, uma carta. Coisa vulgarissima, dirão vocês. Esperem. E' que me pareceu reconhecer logo a letra. Mas, tão desfigurada, tão tremida! Para maior certeza olho para a marca-postal: Guimarães. Já não tenho dúvidas. E' d'Ela, d'Aquella a quem eu mais estimo, depois de muita gente.—

O coração bate-me apressado e comovidamente e nem lhes digo o alvôço d'alma com que peguei num palito—metido por descuido no bolso do colete e lá esquecido há muito—para abrir o envólucro da mesma.

Espreito. Dentro um postal ilustrado. E antes de o tirar do envelope já estou a querer ver numa letra muito miudinha aquellas frasezinhas damor, tão subtrís, de que a minha bela possui o segredo. (E aqui para nós, que ninguém nos ouve: o segredo é

d'Ela e do Secretário dos Amantes...)

Mas, oh disilusão!! Vejam o seu conteúdo:

«M...—Escrevo-lhe depois de vir do... muito chateada. Desculpe-me, mas não sabia o que fazer. E-tão-me a chamar para jantar. Bem me custa, mas primeiro a obrigação. Sem mais...»

.....Alto lá, quanto a nomes, nada...

Calculem só como eu fiquei. Já viram um animal fechado, percorrendo, constantemente, impaciente, o pequeno recinto em que o encerraram?

Assim me aconteceu a mim, no meu exíguo quarto.

Mas, como sou racional, abri a porta e fui espriar e pensar sobre o caso...

Até que, de duas uma.

Ou a pequena é parva, ou troçava comigo. Apesar de pensar muito, não fui capaz de tirar isto a limpo.

E assim que tal vi, deu-me para chorar e berrar como um perdido.

Lá que os rapazes andassem zoelras, estava bem e passava. Agora que a zoelrisse se estendesse ás *madamas* (1) para virem desinquietar o desgraçado que se julgava ao abrigo de qualquer atentado... Livra!...

Inda mais veremos!!!...

Coimbra—Março.

MARINDA.

(1) Perdõe-me V. Ex.^a, gentil leitora, isto é só com a autora da carta.

Esclarecendo

Em virtude da grande aglomeração de serviço na nossa redacção, por motivo do encerramento de contas do 1.º semestre, alguns assignantes deviam ter recebido o numero onze d'este quinzenario com bastante atrazo.

A todos esses, pedimos imensa desculpa.

As senhoras devem trajar de preferéncia os vestidos «Genero Tailleur». São os mais elegantes, os que ficam sempre mais bonitos, e sobretudo muito mais economicos. O «Alfaiate» vai a casa tirar medidas e levar os figurinos. — Azevedo—Tailleur da Avenida—GUIMARÃES

Plebiscito de "A Sentinela,"

(Secção quinzenal)

Qual é o melhor meio
de combater saudades?

RESPOSTAS

Assim como ha diversas especies de saudades, assim ha diferentes meios de as combater. Se as saudades são de uma mulher que amamos, devemos combatê-las nos braços de outra mulher; mas, se são dos paes ou pessoas que nos querem, então nada melhor as mitiga do que enviar-nos o preciso para reforçar as nossas algibeiras.

VIRGILIO MARQUES.

Para combater as saudades temos os *banhos*; passam tão rapidamente que até chega tempo em que as saudades das antigas saudades nos levam ao arrependimento de as termos tido.

TIRTEU.

Um bom meio de combater saudades é indubitavelmente ter esperança.

Com ella nós podemos suavisar em parte, as amarguras produzidas por esse soffrimento atroz que nos opprime e dilacera o coração.

Se as saudades são motivadas pela auzencia da pessoa a quem confiamos todo o nosso amôr, não é a esperança de, em breve, a podermos vêr e estreitar contra o peito, que só por Ella aneia, que nos torna menos pungente essa dôr lacinante?

Se as saudades são d'uma pessoa de familia ou qualquer outra a quem muito queremos, não é ainda a esperança—esse raio de luz bem dita, fôco illuminante no caminho da existencia—que nos vem alliviar esse flagello e contribuir para o socego da nossa alma?

Se as saudades são da Patria,

d'esse lindo e amado torrão que nos viu nascer, não é tambem a esperança de um dia, voltarmos a contemplar as suas bellezastão artisticas e os seus encantos tão rissonhos, que nos alegram o espirito e nos afaga com beijos de maternal caricia?

Sem duvida, que sim.

SEGREDO.

O que é o sonho?

(No proximo numero publicaremos as respostas que nos forem enviadas.)

PENHA

Num dos primeiros numeros cá da gazeta, largamos umas piadinhas aos senhores mesarios da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, a fim dos mesmos cavalheiros mandarem restaurar as imagens que se encontram na «Primeira capella».

Um amigo nosso, que antehontem visitou aquella formosa instancia, diz-nos: que as referidas imagens estão ainda no mesmo estado vergonhoso, e continuarão emquanto o patrão não der ordens.

O patrão?!...

Quem será o patrão?!

O patrão! Tem graça!

Uma pessoa sempre ouve cada uma!...

Vae-te, diabo!

O patrão!...

AVISO

A partir do proximo numero 13, imprimir-se-hão alguns exemplares deste quinzenario, em papel *couché*, os quaes deverão ser requisitados n'esta redacção.

O preço será da 20 centavos (200 réis) por trimestre; numero avulso 4 centavos (40 réis).

Pelo correio—trimestre 25 centavos (250 réis); numero avulso 5 centavos (50 réis.)

Grupo «Julio Dantas»

Querem uma novidade fresquinha?

O Grupo Dramático «Julio Dantas», que todos supunham já morto, leva a efectos um espectáculo lá para os fins do mês, tendo já feito escolha das peças que constituirão o programa.

Vai ser nma casa à cunha, isso é que vai!

Pois se êles levam o «1.023», scena dramática em verso, do grande Julio Dantas, que só a êles consente a representação da linda peça! Se êles, com o «Aguentar e... cara alegre, farão esquecer por momentos as aguras do presentel! Se êles desempenharão «O Fado», que V. Ex.^{ta} nunca viram nem nós conhecemos, mas que adivinhamos ser uma coisa muito nacional, muito portugueza!...

Preparem-se e verão: uma verdadeira noite de arte.

A' PURIDADE

«Os Abaixo' assinados membros da comissão ademenistrativa parochial da freguesia de Villa Nova de Sande do concelho de Guimarães; Atestam sobre sua palavra d'honra que Olibia da Silva, Solteiro maior de 26 annos e legitimamente pover e por ser verdade passei o pruzente' que assino

Villa Nova de Sande 12 de Abril.....»

—Querem-nos melhores?

Conego José Maria Gomes

Passou no dia 7 do corrente, o anniversario natalicio do nosso querido amigo snr. conego José Maria Gomes, distincto deputado da nação e illustre professor do Lyceu d'esta cidade.

Os nossos affectuosos parabens.

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios

O mais completo sortido

CASA ELEGANTE

E' assim mesmo!

Pois é verdade, caríssimos leitores, o nosso dilecto João de Deus está agora levado de seiscentos milhões de diabos! Até parece que come figados de leão!

Já não é o Joãozinho d'outros tempos, não!

Poz de parte uns certos *salamaleques* e dá pancada rija, neste e naquelle sem se importar com coisa nenhuma.

Cascou nos mesarios da Santa Casa, e na Policia, então pôl-a em Aveiro sem sapatos.

E, diga-se em abono da verdade, foi muito bem feito.

E' assim mesmo, amigo Joãozinho.

Assim é que nós te queremos, porque é assim mesmo que convem aos interesses da nossa terra.

Mas, dirão vossas excellencias, o que é para admirar, é elle não ter dito coisa alguma a respeito do **jogo da batota!**

Tem estado tão caladinho...

Será medo?

Qual medo nem qual cabaça!

A coisa é outra...

—Vamos a saber, vamos a saber.

Esperem; deem tempo ao tempo.

«O Sonho d'nm operario»

Mais um successo!

Nós bem diziamos que a apoteóse ao trabalho no final do 3.º acto era soberba e iria deixar no respeitavel publico a melhor das impressões.

O efeito foi maravilhoso!

A assistencia entusiasmada chamou ao palco os snrs. Padre Gaspar Roriz, Padre José Maia dos Santos, José de Pina e José dos Santos Carvalho, ensaiador.

Consta-nos que os rapazes tencionam ir brevemente a Famalição e Braga.

Que sejam felizes.

Desconexas

Já disseste que *m'amavas*
Depois sonhei ser em vão,
Mais sonhei que te gabavas
Não *m'amar* do coração.

A carta que te enviei,
E que leste com socego,
Foi dictada p'la sopeira
E escreveu-m'a o gallego.

Queria ser teu espartilho,
Ou o arfar do teu peito,
Para vêr se d'este modo
Meu amor punha direito.

O teu amor é batata
Que me custa a debulhar;
Não se afaz ao bacalhau
Que *pesquei* no teu olhar.

Da tua alma os preconceitos
E as ideas singulares
Lembram-me muito os trageitos
Dos teus *tortos calcanhares*.

C. F.

Expediente

A todos os assignantes que ainda se não dignaram satisfazer a importancia do seu debito, pedimos o favor de nos enviarem essa pequena quantia em estampilhas.

Eclipse total

A' 1,40 da manhã de hoje desappareceu a luz electrica, para voltar a dar-nos a sua necessaria claridade ás 3,25.

Rogamos encarecidamente ao snr. Jordão que tenha compaixão dos pobres trabalhadores que não podem privar-se de tão util elemento quanto mais necessario lhes é.

Por caridade...

(Do Echos de Guimarães).

Que tenha *compaixão!*... Por caridade!...

O nosso prezadissimo collega passaria a ser jornal humoristico?!

Assombro!

Os jornaes falam agora em mais um crime cometido por um agente da policia!

Será verdade?

Esclarecido o caso, nós cá estamos...

Álerta! Sempre álerta!

Entre visinhas

A *Guarda Republicana* não podéra dormir, impressionada com a scena que se passou em casa da Policia.

(Dos jornaes)

E a Policia, dizem, não póde fechar o olho por causa do maldito gramophone da sua visinha.

Nesse caso, coitadas, teem uma e outra de ficar toda a noite com o olho aberto.

E então?!... Está bem: é uma questão d'habito.

Dr. Manuel d'Arriaga

Causou geral consternação a noticia do fallecimento do snr. dr. Manuel d'Arriaga, ex-presidente da Republica Portugueza.

O illustre extinto era um homem de bem e um honrado republicano.

Sentimos o triste acontecimento.

UM BEIJO

(A' minha gentil deidade)

Andam os pobres pedindo
Esmola por caridade
E eu só te peço meu anjo
Um beijo por amizade.

Um beijo sentimental,
Um beijo cheio d'amor,
Um beijo terno, suave,
Com affecto e muito ardor.

Guimarães, 1917.

A. F.

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE

CHAPELARIA MARTINS

Zacconi, cavalleiro

O conhecido Zacconi (Antonio) ex-cabula do nosso Lyceu e que continua a fornecer assumpto para o nosso modesto quinzenario, vae, segundo informações de boa fonte, abandonar definitivamente a scena, para se atirar de pés e cabeça á Arte de Marialva. E deve ser verdade, porque já tivemos o prazer de lhe presenciar-mos os primeiros exercicios de equitação.

Com estes que a terra ha-de comer, vimo-lo nós, n'um dos ultimos dias da semana finda, de largo chapéu á *Mazzantini*, descarada e bombasticamente escarpachado n'uma lanzuda pileca, a fazer piruetas pelas ruas da cidade.

Vimos, vimos.

Era mesmo o legitimo tolinho!

Os garotos, que de quando em vez tem rasgos generosos, não o correram á pedrada, mas, em compensação, tomaram uma enorme barrigada de riso.

Riram á farta.

E apezar do riso ser a plenitude de expressão e contagioso, as pessoas de bom senso não riram, não! Limitaram-se a lastimar o pobre rapaz, cuja bolha podia dar-lhe para peor.

Mas como ha certas bolhas que não podem ser contrariadas, é melhor, e convem mesmo, deixalas andar... á redea solta.

E assim, Zacconi (Antonio) não pegará jamais n'um livro, mas fará brilhante figura como cavalleiro de figura triste.

Vocelencias não o viram?

Não?! Que pena!

Andava engraçadissimo! Era tal qual o escudeiro Sancho Pança, aquelle velhaco, que tantas vezes deu o corpo ao manifesto n'uma sincera manifestação de ser agradável a seu amo, o louco D. Quichote...

Mas o melhor, o que vae ser rico, o que vae ser *bó*, é quando o virmos a farpear!

—A farpear?!...

Sim! meninos! Affirmam-nos que o moçinho já meteu empenhos, para picar n'uma das touradas das proximas **Festas Gualterianas!**

—O quê?!... Será possível?!... O' que pagodel... Isso é que vae ser uma borga!...

—Vae estudar e dá o burro ao homem, dirá um.

—O' *Bombastico!* Espetalh'a agora, dirá outro.

E ainda uma voz de falsete, lá do sol: *Chega-lhe azeite!*...

E nós, que tambem gostamos de largar a nossa piadinha: *Matal-o! Matal-o, Totonio!*

E o nosso insubstituivel Tonio vestido de casaca verde-gaio com pufes de renda toda sebenta, calção cõr de canario, grande tricorne de palha com arminhos de papel de jornaes, todo destribado, amarello como um defunto a metter muita força de *ferros* na *retambufa* do boi, o qual, cheio de compaixão pelo atrevimento do seu agressor, limitar-se-ha a abrir as *valvulas*, para esforricar as emprestadas botas de canno e toda a fatiota do *eximio* e impagavel cavalleiro-tauromachico.

—*Isto é q'è gado!*

E as cebolas a fazerem-lhe na esquentada *pinha*: pimbal-pimba! Isso é que vae ser!...

Lá estaremos cabidos ainda que tinhamos de dar quatro corõas pelo bilhete.

Olá, se estamos!

Mas, perguntarão vocelencias, o caixão será para os Passos ou para os Eugenios?

Não é preciso; vae mesmo n'um cesto e endireita logo pela viella do Picoto.

A missa do 7.º dia é que deve ser muito concorrida, attendendo ás muitas sympathias e relações de que gosava a pobre victima.

E será o unico meio de nos vermos livres d'elle...

Safa!

Que a terra lhe seja leve e que Deus Nosso Senhor o tenha lá muito tempo sem nós!

Amen!

NOTICIARIO

P'rá amigos... mãos rotas

Desta vez não ha versalhada. O maduro está doente.

Covem variar de estilo. Ora vá lá:

De regresso

Da *Lisbia-amada*, deve chegar no proximo dia 19 do corrente a este seu torrão natal a Ex.^{ma} Senhora D. Madalena da Conceição Barreira.

Feliz regresso.

Casamento

Manoel Machado, proprietario do acreditado e popularissimo restaurante *Aliança*, á rua do Anjo, com a Ex.^{ma} Snr.^a D. *Rosa de Jesus Mendes*.

Muitas prosperidades.

Aniversarios: (pata envelhecer)

Marcelino Fernandes, 22 oitavos; *Maria Eduarda*, simpatica e inteligente filha do honrado negociante da nossa praça, sr. *José de Freitas Costa Soares*, 7 primaveras; *Antonio da Costa Carneiro*, bom rapaz, 19.

De Visita

A sua familia e amigos esteve alguns dias cá no burgo o sr. *Aprigio Neves de Castro*, dignissimo alferes do 31, que breve seguirá para Moçambique, em heroica defesa da Patria.

O Melião

Assim se intitula uma composição musical, da lavra do nosso amigo *Alberto Braga*, e que sendo executada, há dias, pela tuna da Juventude Catolica, no teatro Afonso Henriques, foi aplaudida.

Parabens.

De que é que as senhoras gostam mais? Do aprumo, da elegância e do bom gosto, e que o seu galanteador visia de preferencia no "Tailleur da Avenida."

Azevedo — Tailleur da Avenida — GUIMARÃES

Ao Ex.^{mo} Snr. Clemente Dias Pereira,
actual administrador do concelho:

**Em Guimarães continua a
jogar-se descaradamente o
jogo da batota!**

Esperamos que a digna auctoridade
ponha côbro a tão grande vicio.

SECÇÃO LITERARIA

Ultimo beijo . . .

(Continuação).

N'um repente, ao raiar os primeiros já defenidos fulgôres d'alva —longas perolas de luz cristalizadas a acordar p'rá vida a taciturnidade das noites da minha aldeia tumular! eu me ia, rua além, arrastando vagarosamente meus passos n'um ritmo cadenciado, indeciso, por uma escura ruelha da minha pequenina Terra—toda trevas, que são a sua luz, toda luz que se desfaz em trevas!—senhor da divina e surpreendente beleza d'este meu cantinho finamente colorido... errando ao Acáso na Vida!... por essa distante manhã d'um Outono que ha muito se sumiu nas brúmas longinhas do Passado; linda manhã, alvorecida havia pouco! essa manhã de maravilhas—e eu, ainda a Terra a nós comsigo e o Silencio errando... até me perder entre o estreitor dos beijos apaixonados

de dois jovens môços—Almas que se davam mutuamente... e o colorido maravilhoso da paysagem, jorrando sangue...

...Abstracto, meditabundo, ia-me ruas em fóra... ao capricho da paysagem—suprema maravilha!

Havia bôcas que se beijavam, apaixonadamente, recolhidas sob as ultimas folhas que cahiam resitolhando doidamente, e que rebulicando, ao depois, perdidas no abysmo dos ares, aticadas por essa aragem fria e forte da manhã, nervosissimas, ondeavam, trémulas, cheias de quebranto, abandonadas e sós... incertas no cerrado azulissimo do ceu do meu Pays, e do meu torrão, onde tambem pairava a Beleza que o caracteriza e a serenidade religiosa das manhãs outoneiras!

Que maviosidade, que harmonia a d'aquela música de beijos ingenúos, pela manhásinha: o Silencio em volta e a Solidão!...

Gotas d'agua impecadadas, ao chocar-se dos seus labios! retinindo no mais puro dos crystaes—os finos lábios d'ela: beijos sofre-

gos de paixão inçassivel que incessantemente se nasciam e se morriam nos rôxos lábios da jovensinha morena, vagabundos de afagos d'Alma, de caricias esquesitas...

—Errando ainda, mas já não ao acáso, prossigo... docentemente...

Jámais de ao pé ouvi — que extranha confissão d'amôr inconfesso!—o que aquelas ternas boquinhas desverginadas de ha instantes breves se diziam... de brucos por sobre o ervedo d'essa longa alameda do mystério que o Silencio, enigmatico pastor d'Almas de Sonho, vibrava... serenamente...

(D'um livro em preparação).

(Continua).

Celorico de Basto, 17.

ALBANO MOTTA GUEDES.

Literatura da cidade

Vela qual vorvoleta no verão
jamais avivarás o meu olydo
porque te admiro extatico, enveido
na vezeza de tanta perfeição.

Na avovoda tão vaixa do valcão
teu vusto avençoadamente qu'rido
tinge a avelha num cravo florescido
vevendo todo o mel ao envrião.

Vonita como um vaso vizantino,
assim, em vidro vranco, cristalino,
cum ramo de cabelos por vidrilhos

E' que te vusco, ó minha vem amada;
e, que por mim nunca foste enganada
eu juro pela sorte de meus filhos.

ADOLFO FOSCÔA.

Cancioneiro

IV

(versos para o fado do "Espinho,")

A João M. Barreira

Quantas noites ao luar
Sem pensar
Passo momentos ditosos!
Ao ver o ceu estrellado
Prateado
Recordo tempos saudosos!

Ai que saudades ingentes
E dolentes
Eu sinto no coração,
Ao recordar com tristeza
A belleza
D'essas noites de paixão!

Minha vida de amarguras
E torturas
E' um soffrimento constante.
Mas meu coração dolente
Já não sente
Aquelle amôr palpitante.

Já ouço a quem na minh'alma
Pura e calma
Dobrar sinos a finados.
Já fallecem illusões
E paixões
Entre meus sonhos dourados.
Guimarães, 1917.

A. F.

Mercearia e Confeitaria de ADELINO JOAQUIM NEVES

Rua da República (Feira do Leite)

GUIMARÃES

Completo sortido em artigos de Mercearia e Confeitaria.

Vinhos finos e Licores.

Antonio de Araujo Salgado

Artigos de moda, Fazendas brancas e mindezas. Suspensorios, Grava-
tas, Meias e Colarinhos. Luvax de algodão, de seda e de pelica para homem
e senhora. Ultimos modelos de coletes de espartilhos da fábrica SANTOS
MATOS. Chá preto e verde. Vinhos finos da ASA FERREIRINHA.

12, Rua 31 de Janeiro, 24 (Antiga Rua de Santo António)

GUIMARÃES

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algo-
dão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para
homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos
e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Fotografia CARVALHO

Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos
os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana,
ampliações inalteraveis desde 2700 e retratos reclame desde 780 a
dúzia.—Trabalhos aperfeiçoados.—Preços sem competencia.

Camisas e gravatas — Casa Elegante

Antiga Chapelaria Martins

A EQUITATIVA

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mútuos sobre a vida

Seguros Terrestres e Marítimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.307\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.566\$34

SEDE SOCIAL: Largo de Camões - Lisboa

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Lutz da Silva Dantas

GUIMARÃES

ALFAIATERIA PROGRESSO DA MODA

—DE—

GASPAR LOPES RIBEIRO

Confeciona pelos últimos figurinos, toda a classe de obra para homens, senhora e crianças, garantindo a elegancia do corte moderno e o seu perfeito acabamento.

93, R. da República, 95

(Antiga R. da Rainha)

aonde esteve a casa HIGH-LIFE

GUIMARÃES

ALFAIATERIA RIBEIRO, F.^o

—DE—

Jacinto José Ribeiro

9, Largo da Misericordia, 10

GUIMARÃES

Confeciona pelos ultimos figurinos tanto para homem como para senhora e criança.

Preços sem competencia.

MERCERIA

—DE—

SILVINO ALVES DE SOUZA

Rua Francisco Aguiar

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bolacha, vinhos finos de diversas marcas, etc.

AVA

Antiga guardasolaria

CARVALHO

Executam-se todos os trabalhos

154 —Rua da República—160

GUIMARÃES

Restaurante**Aliança**

R. do Anjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos, quartos, etc.

Bom serviço e

preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.Ex.^{mo} Snr.